



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

DANÇA INCLUSIVA: CURRÍCULO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL¹

Dayane da Silva Oliveira,

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Paulo Roberto Veloso Ventura,

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

RESUMO

Esta pesquisa analisou o currículo de cursos de educação física e dança das cinco regiões geopolíticas brasileiras com objetivo de analisar em que medida os cursos de graduação dessas áreas subsidiam o processo de inclusão de pessoas com deficiência, tendo a dança como instrumento. Utilizamos o método crítico-dialético, com análise quanti-qualitativa dos dados empíricos arrancados dos PPCs, cujos pressupostos revelam a dança inclusiva como componente indispensável em algumas IES, porém escasso na realidade de outras.

PALAVRAS-CHAVE: projeto pedagógico; dança inclusiva; formação profissional.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema central a Dança Inclusiva, que reflete a inclusão social de pessoas com deficiência (PCD), através das práticas corporais na dança. O objeto da pesquisa é a inclusão pela dança e a temática articula-se com a formação profissional, realçando a possibilidade da intervenção nas aulas de dança, valorizando o processo educativo de expressão corporal da pessoa com deficiência.

A invisibilidade imposta às pessoas com deficiência revela aquilo que a sociedade promove sobre elas, o que barra sua prática social, ceifando suas possibilidades de se relacionarem socialmente. Inúmeras barreiras limitam a inter-relação das culturas, levando a PCD a um enfrentamento diário para se adequar ao estilo de vida padronizado e estereotipado pela sociedade hegemônica. Este modelo, determinado como “normal”, influencia o aprendizado dos “diferentes” para que eles sejam vistos como “normais”. O processo de exclusão é ancorado por uma distorção da realidade, mascarada por uma pseudo diminuição das dificuldades e limitações de vida da pessoa com deficiência.

¹ Sem apoio financeiro.



Mas, diversos questionamentos sobre esta desfeita social têm alavancado novas perspectivas, dentre elas o papel social da Dança no meio social. A partir de então destacamos o ponto de partida para esta pesquisa: “como se dá o processo de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação em Educação Física e Dança e como é o trato sobre inclusão e diferença, mais especificamente, quais as possibilidades da dança nesse contexto que envolve as PCD”?

A partir do problema, definimos como objetivos, “analisar o currículo dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e Dança”; “investigar em que medida esses cursos subsidiam concretamente as possibilidades da inclusão pela Dança”; “compreender as implicações inerentes à intervenção do professor/profissional de Educação Física nas aulas de dança para pessoas com deficiência”.

A análise do projeto pedagógico dos cursos ofereceu uma perspectiva acerca deste trato do conhecimento sobre Educação Física e Dança, enquanto possibilidades inclusivas. Ao revelar novas perspectivas sobre peculiaridades que possam ser encontradas na formação dos professores/profissionais de Educação Física e Dança os remetem a apontar como, quando e onde poderão se apoiar as pessoas com deficiência nos mais diversos ambientes de formação (escolar e não escolar), o que remete à sociedade e, em especial, aos sujeitos com deficiência um ganho inestimável de autonomia, libertos de determinadas dependências para exercer um protagonismo humanizado e inclusivo, ganhar vida na prática social.

Este trabalho tem como marco teórico o Materialismo Histórico Dialético e os parâmetros teórico-metodológicos que o orientam. Infelizmente, o espaço aqui determinado não permitiu ampliar sobre o método de exposição, tabelas e análises mais consistentes.

SOBRE A DANÇA

A desconstrução e reorganização dos fundamentos da dança são fortemente evidenciados pela transformação histórica do pensamento, ao ganhar importantes pilares que sedimentam as manifestações das emoções, através da corporeidade humana.

A dança contemporânea destaca-se pela sua origem questionadora aos ideais da dança moderna. [...] “a Dança Contemporânea não nega o passado, mas o refaz dando-lhe ares de presente, recontextualizando-o. Sua forma de se expressar abre espaços para incluir paradoxos e diversos diálogos gestuais” (PORPINO, 2008, p. 14-15). Para a autora (idem), a dança contemporânea permite um diálogo saudável entre todas as modalidades de dança, transita entre

as referências históricas da dança clássica, a moderna, a contemporânea, a popular e as cultas/eruditas. Portanto, indicada para o trabalho de inclusão das pessoas com deficiência.

A Dança Contemporânea permite uma vivência estética que se relaciona com o objeto e o sujeito, como nos assevera Porpino (2008, p. 15),

A experiência estética da Dança Contemporânea nos faz ser capazes de perceber e criar novos sentidos para as coisas já instituídas na cultura, porque coloca e recoloca os dramas humanos de forma simultaneamente irônica, trágica, original, inusitada e problematizada.

Amagasaki (1996 *apud* PORPINO, 2008) expressa uma ideia impactante sobre a reconfiguração que a dança contemporânea apresenta; uma metáfora que diz haver necessidade de se passar pelo processo de morte, ser cadáver, se permitir morrer o histórico de condicionamento corporal diário, perder vícios do movimento, para então depois, poder criar formas e sentidos da dança. Essa relação de transformação do movimento reflete e considera a diversidade, o diferente, o novo, o paradoxo da vida.

A dança inclusiva, segundo Claro (2012, p. 28), é “uma atividade corporal que pode ser considerada um recurso artístico-terapêutico auxiliar do bem-estar físico e mental, proporcionando a inclusão social de pessoas com deficiência”. Com isso, a dança tem o poder de estar na prevenção, no tratamento e nas implicações das deficiências, sejam elas físicas/motoras, sensitivas ou cognitivas, portanto, a arte da dança é um elemento de inclusão para as pessoas com deficiência, em todos os ambientes educacionais.

CONHECENDO O PROCESSO DE INCLUSÃO

Ao tentar compreender uma pessoa com deficiência é imprescindível nos atentarmos aos problemas diários que ela enfrenta. As dificuldades encontradas em todas as esferas da sociedade compõem um imenso “quebra-cabeças”, e a independência se torna uma busca constante e exaustiva. Lima (2014, p. 41) explicita que [...] “esse grupo se depara com pouca oportunidade de trabalho e vive em quase total dependência familiar e social. Esse fato caracteriza uma difícil integração em todos os setores da vida social” [...]. Faz-se necessário uma ressalva sobre o discurso da autora, tendo em vista que não basta integrar as pessoas com deficiência no campo das relações sociais, isso já vem ocorrendo em alguns espaços, mas apesar de integradas, elas seguem excluídas. Por isso, torna-se necessário realmente inclui-las, o que vai fazer toda a diferença.

De acordo com Cidade e Freitas (2002, p. 19) a pessoa com deficiência é [...] “segregada, excluída, estigmatizada e condenada ao isolamento em nome da normalidade, os critérios parecem ser produtividade e adaptação aos padrões pré-estabelecidos pela sociedade”. Portanto, a PCD é totalmente estereotipada nos espaços citadinos, sejam primitivos ou modernizados, visto que, em determinado momento histórico havia um pensamento prioritariamente eliminatório, excludente e, em outro, um tratamento de compaixão e zelo. O processo histórico emerge as várias abordagens que transpassaram por perseguições, torturas, abandonos, assassinatos, etc. Nos Séculos XIX e XX têm início reformas de cunho social a partir de interesse dos governos em ampliar o suporte às pessoas com deficiência.

ANÁLISE E EXPOSIÇÃO DOS DADOS

A Educação Física, segundo Ventura (2010), vista por lentes críticas, busca esforços para desocultar a corporalidade humana inerente ao processo histórico da Cultura Corporal. Nesse contexto, a dança é um instrumento que proporciona o conhecimento do corpo e suas relações com a prática social, ao revelar sua historicidade.

A fragmentação da Educação Física é um regresso na construção do conhecimento da área, que apoiado por discursos incoerentes acaba por desconsiderar a amplitude do contexto histórico que permeia a vida do ser humano.

Nos cursos de Dança não é diferente, os argumentos sustentados para a divisão em licenciatura e bacharelado recaem na intervenção profissional. No campo ontológico a Dança é parte constituinte da Cultura Corporal, o que nos remete ao mesmo questionamento que se tem feito ao bacharelado em Educação Física, sobretudo em entender qual é o objeto de estudo da Dança.

Na análise dos projetos pedagógicos, tanto os cursos de Dança como os de Educação Física apresentaram disciplinas em sua matriz curricular sobre a dança inclusiva. Em todos os cursos das diversas regiões geopolíticas há um reconhecimento que a dança é um componente importante do currículo do curso de Educação Física e ao explorar os documentos foi encontrado uma ementa singular da Região Norte, que apresentou um modelo referencial para aplicação na intervenção do profissional de Educação Física. Algumas formações, no entanto, se mostraram ineficientes, pois estão sustentadas por teorias arcaicas do processo de integração.

No contraditório, a atual configuração de inclusão enfatiza uma nova perspectiva, o que implica no aprofundamento atualizado das ementas de disciplinas que abordam o tema.

Na formação profissional, via ensino superior no Brasil, é corriqueira a presença de pontos marcantes nos discursos dos projetos curriculares, em que alguns apreciam uma formação mais humana e, outros, contemplam uma visão mercantil em favor do rendimento no trabalho. Pela análise dos PPCs abordados na pesquisa é possível compreender as relações no interior da formação profissional que exteriorize a busca pela qualidade no processo de intervenção profissional, em que a inclusão faz parte deste processo.

Os currículos dos cursos de Educação Física e Dança em licenciatura e bacharelado das IES brasileiras analisadas, seguem em suas matrizes curriculares disciplinas de modalidades obrigatórias, optativas e eletivas. A exposição se deu por tabelas que destacaram as disciplinas que abordam os conhecimentos sobre dança e inclusão nos currículos investigados, seus objetivos e como são tratadas, ou não, na formação em Educação Física e Dança, mais que isso, se respaldam a intervenção do futuro graduado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando desvelar as implicações na formação profissional em Educação Física e Dança, este artigo buscou dar luz aos aspectos que envolvem o processo inclusivo nos diferentes ambientes de ensino da dança.

Entre outras questões, este trabalho investiu em discutir a intervenção profissional daqueles que trabalham com a dança, sobre as possibilidades que a mesma agrega enquanto estratégia de inclusão das PCD na prática social. Uma proposição que se deseja materializar na formação profissional em Dança e Educação Física é que as IES compreendam a necessidade acrescentar em seus projetos curriculares e, garantir na prática de ensino do processo de formação, que todas as disciplinas com práticas corporais incluam em seus planos de ensino o trato com a deficiência humana, constituindo-se assim uma prática que efetive o processo de inclusão social, pois certamente protagonizaria um contexto formativo diferente, que pensa e transforma a realidade de todos, em qualquer âmbito, seja dentro ou fora dos muros que envolvem o paradoxo da inclusão.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

INCLUSIVE DANCE: CURRICULUM AND PROFESSIONAL GRADUATION

ABSTRACT

The article analyzed the curriculum of physical education and dance courses in the five Brazilian geopolitical regions, aimed at examining the extent to which the graduation courses of these areas subsidize the process of inclusion of people with disabilities. The research method was critical-dialectic, with quantitative-qualitative analysis of empirical data from Educational Course Projects, as their premise present inclusive dance as a paramount component of some Higher Education Institutions but scarce in the reality of others.

KEYWORDS: *pedagogical project; inclusive dance; vocational training.*

DANZA INCLUSIVA: CURRÍCULO Y FORMACIÓN PROFESIONAL

RESUMEN

El artículo analizó el currículo de cursos de educación física y danza en las cinco regiones geopolíticas brasileñas, destinado a examinar la medida en que los cursos de graduación de estas áreas subvencionan el proceso de inclusión de personas con discapacidades. El método de investigación fue la dialéctica crítica, con un análisis cuantitativo-cualitativo de los datos empíricos de los Proyectos de Curso Educativo, ya que su premisa revela la danza como un componente primordial de algunas Instituciones de Educación Superior, pero escaso en la realidad de otros.

PALABRAS CLAVES: *proyecto pedagógico; danza inclusiva; formación profesional.*

REFERÊNCIAS

CLARO, C. P. L. **Avaliação de um programa de dança em jovens com necessidades educativas especiais.** 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa/Faculdade de Motricidade Humana, FMH, Lisboa, 2012.

CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. de. **Introdução à educação física e ao esporte para pessoas portadoras de deficiência.** Curitiba: UFPR, 2002.

LIMA, E. T. S. **Política de inclusão: um estudo na rede pública de educação em Jataí-Goiás.** 2014. 179 f. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, PPGE, PUC Goiás. Goiânia, 2014.

PORPINO, K. DE O. A dança contemporânea e a dança na escola: uma articulação possível. **Paidéia: Revista Brasileira de Ensino de Arte e Educação Física**, Natal, v. 1, n. 1, p. 9-31, dezembro 2008.

